



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

A INTELLECTUAL AMÁLIA HERMANO TEIXEIRA E SUA CONTRIBUIÇÃO NO MOVIMENTO ESCOLANOVISTA EM GOIÁS

*Luciana da Silva Martins (FAIND) plucianamartins@hotmail.com¹
Elianda Figueiredo Arantes Tiballi (PUC-GO) Tiballi@terra.com.br²*

RESUMO

Este trabalho expressa os resultados de uma pesquisa sustentada pela história dos intelectuais; tem como objeto de estudo as contribuições de Amália Hermano Teixeira no movimento escolanovista em Goiás. O procedimento metodológico que sustentou esta pesquisa consiste no Contextualismo Linguístico, fundamentado por Quentin Skinner, pela ótica de Vieira (2008; 2015; 2017) e Silva, Ricardo (2010). A elucidação dos resultados desta pesquisa está dividida neste trabalho em três partes; sendo que a primeira trata da contextualização histórica do cenário goiano, no início do século XX, que se instaurou a partir de enfrentamentos político-sociais e ideológicos e a colaboração com o sistema de poder firmados pelo apoio escolanovista, por meio do qual se buscou uma compreensão dada pelos escritos de Amália Hermano Teixeira (1916-1991) e sua visão em relação a todo esse processo. A segunda parte busca responder ao objetivo de instaurar uma explicação sobre a participação dos intelectuais na consolidação do ideário educacional goiano; retrata as relações institucionais, sociais e intelectuais de Amália Hermano e os nexos desta intelectualidade, que constituiu-se no estado goiano e em contribuições à expansão e permanência de um ideário pautado na proposta governamental. A terceira parte assume a função de apresentar um foco à intelectual Amália Hermano Teixeira e ressaltar as suas contribuições enquanto professora e participe na estruturação do processo educacional goiano, com vistas à Escola Nova. Conclui-se este trabalho, com o convencimento de que Amália Hermano Teixeira atuou no contexto educacional goiano, como militante do movimento escolanovista, combinando estratégias e ideários advindos do governo, de forma a concretizar uma ação educativa voltada para novos padrões sociais em que a sociedade engrenava-se. Configurou-se assim, um pertencimento a um cenário em que Amália Hermano fez-se parte integrante e ativa, com propósitos pensados e normatizados à época, constituindo-se como parte importante da história da educação em Goiás.

Palavras-chave: Amália Hermano Teixeira. Intelectual. Escolanovista.

1 INTRODUÇÃO

A escolha de analisar a contribuição da professora Amália Hermano Teixeira, como objeto de pesquisa, teve como motivação fazer uma leitura, pelo olhar de uma professora, sob

¹ Mestre em Educação pela PUC-GO, pesquisadora sobre a Educação em Goiás. Professora da Educação básica e superior. Coordenadora no Núcleo de Pesquisa da Faculdade de Indiará. plucianamartins@hotmail.com

² Doutora em História e Filosofia da Educação pela PUC-SP. Professora Titular do Programa de Pós Graduação em Educação –PUC-GO. tiballi@terra.com.br



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*
21 a 24 de maio | 2019
*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

as contribuições dos escolanovistas na luta pela educação pública brasileira em Goiás após a revolução de 1930.

Nesse contexto, Amália Hermano Teixeira surgiu como expoente, com sua história já registrada, como personagem que muito contribuiu para a organização educacional goiana em tempos em que a história do Estado estava sendo reconstruída com novos marcos políticos, década de 1930. Além de caracterizar-se como profissional da educação, sua atuação teve múltiplas facetas, foi advogada, e professora, com ampla participação na produção e direção de revistas pedagógicas e informativas.

Assim, esta pesquisa teve o propósito de investigar mais detidamente, a história intelectual e profissional de Amália Hermano Teixeira enquanto professora, que atuou como participante do movimento escolanovista goiano e como tal, no contexto histórico de mudanças políticas e educacionais em Goiás, no período compreendido entre as décadas de 1930 e 1960.

Realizou-se uma pesquisa ancorada na História dos Intelectuais, com a metodologia Contextualismo Linguístico, fundamentada na teoria de Quentin Skinner (1966), Silva, Ricardo (2010) e Vieira (2008; 2015; 2017).

A opção metodológica orientada pelo Contextualismo Linguístico foi complementada pela coleta de dados que pudessem ampliar o âmbito de compreensão do contexto de enunciação das ideias defendidas por Amália Hermano Teixeira em seus escritos. Nesse sentido, a História Oral se mostrou apropriada para a obtenção de dados a serem fornecidos por pessoas de sua convivência pessoal, que, por meio das lembranças e dos registros guardados na memória, pudessem ampliar as informações necessárias para a conclusão deste estudo investigativo.

Assim, o procedimento da História Oral, nesta pesquisa, orientou a maneira pela qual a pesquisadora relacionou-se com os entrevistados, como procedeu a seleção dos documentos analisados, definiu o procedimento das entrevistas e os registros no caderno de campo. Os dados obtidos com estes procedimentos tornaram-se “documentos recuperados e recriados por intermédio da memória dos seus informantes”. (FERREIRA, 2015, p. 17). E, assumiu a função de rememorar as vozes, as memórias de um tempo histórico, difundido com quem em outros tempos conviveram com Amália Hermano Teixeira.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

2 DE NATIVIDADE PARA AS SALAS DE AULAS DE GOIÂNIA

Nascida na cidade de Natividade em 23 de setembro de 1916, região do norte de Goiás, atualmente Estado do Tocantins, Amália Hermano Teixeira mudou-se para a cidade de Itaberaí ainda criança, acompanhada de seus pais, Manoel José Hermano vulgo Manduca e Archângela Pereira Hermano; eles eram fugitivos da "Revolta do Duro" (em São José do Duro, hoje Dianópolis). Teve suas primeiras aulas com a professora Maria Cazuzza Hermano que era tia de Amália Hermano Teixeira. Mais tarde, juntamente com a família, mudou-se para a antiga Capital do Estado, Cidade de Goiás; nesse local, sua família manteve por vários anos uma pensão conhecida por abrigar jovens do norte goiano que vinham estudar na cidade. “Pensão Manduca, que era uma pensão do tipo refúgio dos nortenses, que vinham de onde é hoje o Estado do Tocantins”. (CURADO³, 2017, entrevista).

Já moradora da Cidade de Goiás, Amália Hermano Teixeira cursou o primário no Grupo Escolar de Goiás, tendo como professora Emília Perillo Argenta e o ensino secundário no Lyceu de Goiás. Tornou-se normalista em 1935 e em 1936 foi para o Rio de Janeiro para representar Goiás na Universidade Rural do Brasil. Ao retornar-se, em 1937, casa-se com o então advogado Maximiano da Mata Teixeira e muda-se para nova capital de Goiás, lugar que construirá uma complexa e ampla campanha em prol da Educação Nova, iniciando sua jornada como profissional na Escola Normal Oficial e estendendo-se para diversos outros campos. Amália Hermano faleceu em 1991, na cidade de Goiânia.

2.1 Reflexos da Revolução de 1930 e o Cenário Goiano

As discussões a partir da historiografia pesquisada nos remete à compreensão de que a educação proposta em Goiás, semelhante ao que ocorreu em todo o país, assentou-se em um contexto de modernidade imbuído pelas mudanças advindas de transformações, a partir da modernização capitalista ocasionadas por lutas políticas e ideológicas liberais que ascenderam ao poder a partir da revolução de 1930. E estas lutas estão inteiradas no contexto que compõe a história de Amália Hermano Teixeira.

³ Bento Alves Araújo Jayme Fleury Curado é doutor em Geografia pela Universidade Federal de Goiás, possui mestrado em Letras e Linguística (UFG) e mestrado em Geografia (UFG), atua junto ao Instituto Histórico Geográfico de Goiás, amigo pessoal e quando jovem trabalhou como datilógrafo de Amália Hermano Teixeira. O mesmo cedeu entrevista para a realização desta pesquisa. CF. A Participação da intelectual Amália Hermano Teixeira no movimento escolanovista em Goiás- 1937-1963. Dissertação de Mestrado.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Nesse cenário, os intelectuais, inclusive Amália Hermano Teixeira, constituíram papel fundamental na participação ativa em diversos empreendimentos determinados para esta nova política do Governo, amparados pelo discurso de não envolvimento político; mas sustentados pela militância intelectual, pela participação cultural e pela difusão de ideais renovadores.

Dessa forma, é possível apreender a participação intelectual⁴ da professora Amália Hermano Teixeira em um período específico; o período de aceleração do movimento escolanovista, ao compreender os nexos que sustentavam sua forma de ver o mundo, de atuar nele e de representá-lo por meio de seus discursos.

Ressalta-se também as diferentes posições dos intelectuais frente ao movimento escolanovista no cenário goiano e este fato ocorreu devido as transposições utilizadas pelo governo para inserir nas ações educacionais interesses governamentais.

A partir do golpe de Estado Novo em 1935, várias propostas ressaltadas em 1930 foram anuladas, instituída uma política de centralização e de censura à oposição, que até então era acentuada por uma política conciliatória.

A contar destas novas propostas impostas pelo governo, muitos dos defensores da Escola Nova, desiludidos com os rumos tomados, abandonam seus papéis dentro da nova estrutura governamental. Entretanto, muitos outros intelectuais continuaram suas participações, hora no congregar das ideias, hora refutando-as.

No que diz respeito ao Estado de Goiás, as mudanças foram inseridas naturalmente, apoiados pela imprensa, observa-se que os intelectuais, em sua grande maioria, apoiaram sem conflitos aparentes as novas cisões e remendos que foram inseridos no processo educacional. Destes, classifica-se a professora Amália Hermano Teixeira e sua crescente atuação no cenário goiano, como uma das grandes intelectuais que se projetou neste novo cenário, ao assumir-se como aliada e defensora do governo.

Advogando estes princípios neutralizadores de conflitos, e, ao mesmo tempo de ampliação desenvolvimentista; implantou-se em Goiás, uma educação que atendia a esses anseios, uma escola que atendia aos preceitos renovadores, que figurasse o ideal que o Estado

⁴ Compreende-se Amália Hermano Teixeira como intelectual diferente do conceito de intelectual orgânico apontado por Antônio Gramsci. Caracteriza-se, um conceito de intelectual para Amália Hermano Teixeira, em uma análise do intelectual como partícipe do contexto histórico, uma intelectual liberal, desgarrada de uma posição única em relação as situações políticas e sociais.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

projetava. Uma escola que atendesse ao novo, que refutava o imobilismo, que acentuava os ideais de progresso, de iniciativa, inovação e neste contexto cabiam os propósitos escolanovistas movidos pelos ideais renovadores por uma Escola Nova.

Uma Escola Nova, mas que ressaltasse o nacionalismo, o valor de um governo forte, e para adequar à estas configurações, muitas práticas antigas continuaram a existir, dentre elas, a ordem e o civismo, o amor à Pátria, à nação, ao espírito de unidade.

Ao atentar para o novo formato educacional, o Governo de Goiás configurou também uma nova imagem de gestores, de professores, de intelectuais que promovessem os novos ideais.

Neste novo cenário, foram utilizadas as influências dos intelectuais que confirmaram, aplaudiram e divulgaram as novas propostas, de modo a estabelecer uma rede de sociabilidade entre eles e, nesta rede, foram protagonistas na difusão e aceleração do processo renovador, rede da qual Amália Hermano Teixeira se fez como intelectual também protagonista.

Teixeira acreditava que o ensino deveria ser ativo, prático, para além da sala de aula e tal fato está bastante explícito em seus discursos e práticas, que a aprendizagem deveria ocorrer por meio da experimentação, da pesquisa, do contato que é possibilitado a partir do sentido, do construído.

Essas concepções somadas à preocupação com um saber baseado no conhecimento aprofundado, na técnica e no detalhamento, constitui-se em sua proposição de um ensino escolar pautado nas propostas da Escola Nova, tantas vezes citada em suas publicações, intentando enfatizar e explicar seus fundamentos e as ações pedagógicas dela decorrentes. Neste âmbito vale a consideração de Silva, (2010) sobre o Contextualismo Linguístico, a linguagem representa o pensamento já intentado, planejado, as grafias e a linguagem representam um cenário dentro de regras que o autor não tem como se desvincular.

Um caderno com planos de aula elaborado por Amália Hermano Teixeira em 1940, quando ela era professora na Escola Normal Oficial, em turmas de 3.^a e 4.^a séries do Curso Normal e no livro autobiográfico de 1946, obra já discutida, confirmam esta afirmação:

Mesmo distante da Escola onde, como professora, dei tudo o que lhe podia dar, em dedicação e esforços, continuo e continuarei a batalhar pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento do ensino goiano. A campanha que sofri, as injustiças que padeci, longe de me fazerem desertar, constituem motivo para que, retemperada, continue na minha cruzada da Escola Nova contra a Escola Antiga (TEIXEIRA, 1946, p. 8).



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*
21 a 24 de maio | 2019
Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil

A representatividade da professora Amália Hermano Teixeira não se restringia às suas ações profissionais em sala de aula, mas estendia-se na contribuição educacional para propagação do ideário escolanovista, conforme exposto em reportagem da *Revista Educação* sobre o II Congresso Nacional de Educação de Adultos:

Honrada com a escolha de meu nome pelo dr. Wilson Lourenço Dias, titular da Secretaria da educação, para representar Goiás no II Congresso Nacional de Educação de Adultos, levei para o Rio os dados relativos ao Serviço estadual. Agradeço à srta. Maria Dolly Félix de Souza, então Diretora do Departamento estadual de estatística, e ao Sr. Manoel Paulino da Costa, do Setor de Administração do SEA, os informes e quadros estatísticos que me forneceram dentro de poucas horas, e que muito me serviram no desempenho de minha missão na Capital da República. (*REVISTA EDUCAÇÃO*, 1959, p. 36).

Em outro trecho da reportagem, a autora descreve os benefícios advindos da participação do Estado no Congresso e das benfeitorias recebidas do MEC para contribuir com a realização das necessárias mudanças na educação do Estado, ao mencionar uma ação característica dos escolanovistas que era a utilização de projetores e filmes, para implantação do projeto cinema educativo:

Da parte do Departamento nacional de Educação do MEC tive a satisfação de trazer para a Secretaria de Educação de nosso estado dois Projetores OTT BEM DER, 2 coleções de Diafilmes e folhetos instrutivos. E no Instituto de Educação cada uma de minhas alunas e mais detrás séries e mesmo as do curso ginasial se transformaram em voluntárias da campanha pela elevação do nível cultural do povo goiano. Alistaram-se na campanha <de mais um>, pois tomarão a si a educação de um adolescente ou adulto, recebendo do Ministério da educação o material didático necessário. Com o apoio do governador José Ludovico de Almeida, o secretário da Educação e Cultura, dr. Wilson Lourenço Dias, faz circular esta revista, portadora de instruções ao professorado goiano e órgão divulgador de suas atividades profissionais (TEIXEIRA, 1959, In: *REVISTA EDUCAÇÃO*. 1959, p. 41).

Amália Hermano Teixeira integrou um grupo de discussões sobre a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) Nacional, lutou pela implantação de clubes agrícolas com o propósito de disseminar aos estudantes o gosto pelo ensino rural, também uma característica marcante das proposições da Escola Nova. Em Goiânia foi a fundadora do grupo agrícola da Escola Normal, como consta no relatório da Primeira Diretoria do Clube Agrícola “General Couto de Magalhães” da escola Normal oficial:

Tendo sido o Clube Agrícola ‘Couto de Magalhães’ fundado pela professora Amália Hermano Teixeira, Catedrática de Geografia, Corografia do Brasil e Cosmografia da Escola Normal Oficial, em 21 de setembro de 1943, como uma feliz consequência das atividades e estudos realizados pela ‘SEMANA DA ÁRVORE’ desse mesmo ano, a primeira levada a efeito no Estado de Goiás, fui, a 9 de maio de 1944, eleita Secretária dessa entidade educativa (TEIXEIRA, 1946, p. 66 grafia no original).



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Outra característica marcante dos intelectuais escolanovistas que também esteve presente na trajetória da professora Amália Hermano Teixeira foi a busca intensa de publicar, característica dos intelectuais escolanovistas; a utilização da escrita para propagar seus ideais.

Amália Hermano Teixeira publicou livros em diferentes circunstâncias: o livro- *O curioso caso da escola Normal Oficial*, (1946) - publicação resultante de sua desavença com a então diretora Ofélia Sócrates do Nascimento Monteiro. Amália Hermano Teixeira apresentou-se no livro como uma professora dedicada, voltada ao interesse de promover aulas dinâmicas e atrativas, respaldadas por lições práticas e que despertasse o interesse das alunas nas mais diversas práticas com a natureza. No livro, a autora ressalta sua prática como escolanovista. O trecho a seguir é escrito em defesa de sua própria pessoa:

Para melhor objetivação do ensino, tomou a si a tarefa de ministrar a todas as alunas da escola Normal Oficial lições práticas, despertando-lhes o interesse pelas coisas da natureza. Para tal fim, tem ela promovido excursões a hortos, chácaras, campos de experimentação; visitas a farmácias, estabelecimentos industriais, dessa maneira estimulando nas jovens o amor pelo, desenvolvendo-lhes espírito de cooperativismo e camaradagem, para melhor conhecimento e valorização de nossas riquezas naturais e do nosso progresso social (TEIXEIRA, 1946, p. 21).

Em contrapartida, no mesmo livro estão expostos os ofícios que, utilizados pela direção da escola, atestam as faltas da professora Amália Hermano Teixeira junto à escola, suas desobediências aos padrões impostos, gerados por divergências entre ela e a Diretora da Escola Normal. Tal fato permite, de acordo com a pesquisa de Brezezinski (2006)⁵, conceber a ideia de que os professores da Escola Normal Oficial foram tocados pelo processo escolanovista; mas nem todos os professores concordavam ou eram adeptos deste movimento educacional, o que gerava todo um contexto de conflitos e interpretações diferenciadas quanto à disciplina, organização curricular, práticas de ensino, entre outros.

As produções que remetem à análise sobre a participação de Amália Hermano Teixeira no Movimento escolanovista, foram publicadas na Revista de Educação, entre os anos de 1959 a 1962, quando a Revista tinha como diretora a própria Amália Hermano Teixeira.

A trajetória institucional de Amália Hermano Teixeira foi marcada por aulas dinâmicas, profundo carinho exposto por suas alunas e conflitos apresentados por colegas. A autora

⁵ Sobre a pesquisa da professora Iria Brezezinski, apresentada em Uberlândia-MG “Instituto de Educação de Goiás (1937-1972): O movimento instituinte - instituído” em 2006.



XII ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

trabalhou na Escola Normal de 1937 a 1946. Sobre a escola Normal, Brezezinski (2006) nos explica que:

A trajetória da Escola Normal de Goiás foi semelhante à das demais províncias: extinta, reaberta, criada como apêndice do Liceu, e, finalmente, conseguiu sua autonomia em 1929. **Os professores goianos, desde os do jardim da Infância até os da escola Normal, foram tocados pelos princípios da escola Nova, e com o apoio dos paulistas realizavam inversões substantivas que iam desde uma nova concepção de professor e aluno até aos novos métodos de ensino;** procurou-se deslocar o eixo da questão pedagógica do professor para o estudante, dos conteúdos para os métodos e processos pedagógicos, do espaço para o interesse...Essa tendência pedagógica iluminou a reforma educacional em Goiás que caminhou da base do sistema educacional até a Escola Normal Oficial. Essa reconhecida como escola normal modelo para todo o território goiano, sofreu profundas modificações. [...] O ano de 1929 é o marco da independência do Curso Normal, consagrada pelo Decreto nº10.445/1929. Foi instalada definitivamente em 1930, em nova sede (BRZEZINSKI, 2006, s.p).

Assim, percebe-se que o contexto percorrido institucionalmente por Amália Hermano Teixeira, não corresponde a um contexto apenas de aplausos, em conformidade a muitos outros professores da época, que assim como Teixeira, tiveram que enfrentar desafios para realizar suas práticas e aquilo que acreditavam. Refere-se a um cenário de lutas, intrigas e interesses, conforme apresenta os recursos utilizados pela diretora da escola para caracterizar Amália Hermano Teixeira como professora:

1º Considerando que a **professora Amália Hermano Teixeira** (da Cadeira de Geografia, Corografia e Cosmografia) **é desidiosa no cumprimento de seus deveres**, faltando às aulas sem motivo justificado, tendo agora passado 29 dias (de 24 de julho a 21 de agosto) fora do exercício do cargo e afastada desta cidade simplesmente por passeio, que não se interessa pelo aproveitamento das alunas, chegando quase sempre atrasada às aulas; 2º Considerando que **a professora Amália Hermano Teixeira é indisciplinada**, já tendo por duas vezes na gestão do prof. Lopes Rodrigues, e uma vez na minha (sic.), provocado dentro da Escola discussão violenta, em termos ofensivos e altos gritos, dando péssimo exemplo às alunas, e desrespeitando autoridade do Diretor... 3º **considerando que a professora Amália Hermano Teixeira exerce, sabotagem dentro da Escola contra o Diretor do estabelecimento** e a inspetora de alunos [...] considerando que já se tornou um hábito da professora Amália Hermano Teixeira o desrespeito a autoridade do diretor da Escola, cousa de que ela se blasona com todo orgulho (TEIXEIRA, 1946, p. 22, 24, 25, grifos da autora).

Essas divergências retratam de forma implícita a luta de forças internas presentes na escola, e na sociedade. Neste cenário, Pedro Ludovico Teixeira como interventor Federal e, depois, como governador, relacionava-se com os seus, proporcionava-lhes cargos, participações em eventos e por conseguinte gerava conflito de interesses que, de acordo com Miceli (1979, p.132) “os intelectuais do regime Vargas se empenhavam sobretudo em ampliar, reforçar e gerir



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

panelas burocráticas de que faziam parte e só se sentiam credores de lealdade em relação ao poder central”.

Neste sentido, observa-se que Amália Hermano Teixeira apresentava-se como influente no meio social e político, participava ativamente junto a elite política e social, o que de alguma forma gerava toda uma situação de disputa com outros intelectuais:

Tendo, em maio último, a recorrente empreendido viagem ao Rio de Janeiro, integrando uma Comissão da Faculdade de Direito de Goiás, que alí fora especialmente convidar o exmo. Senhor Ministro da Educação e saúde, doutor Gustavo Capanema, a parafinar a turma de bacharelados de 1944, encontrou, dentro do curto prazo de quatro dias úteis, o necessário tempo para, no Ministério da Agricultura, apresentar a documentação exigida ao registro regular do “Clube Agrícola general Couto Magalhães”, da escola Normal oficial (TEIXEIRA, 1946, p. 21).

Caracteriza-se Amália Hermano Teixeira como uma professora que se destacava por ser participante, ativa dos projetos oficiais do Estado e representante assídua do governo em diversos eventos educacionais, tanto como partícipe, como motivadora para muitos colegas professores e alunas. Ela utilizou-se de sua atuação enquanto docente para promover valores semeados pelo regime, e para propagar as políticas do governo por meio da Revista de Educação, veículo para exposição desses discursos

Ressalta-se ainda, a sua posição social e as suas influências junto à Secretaria de Educação do Estado de Goiás.

O dia a dia de Amália Hermano Teixeira como professora foi pautado, também, em princípios escolanovistas, tal fato fica evidente a partir da análise em seus planos de aulas. Compreendendo que o plano de aula e materialização do planejamento representa o que Skinner determina como o intencional, o planejado antes da ação, a utilização da linguagem para representar o que se intentou. Nos planos de aulas elaborados por Amália Hermano Teixeira, em 1940, são característicos os traços escolanovistas de seu pensamento caracterizado nos planos e na linguagem técnica, organizada e científica que indica a valorização da criança como centralidade da ação educativa.

Em muitos pontos encontra-se caracterizado este pensamento, entretanto para esta análise, há um ponto específico, no início do plano de aula, página 01, com o título metodologia da leitura, sendo que a autora propõe conceituar leitura com o propósito de se compreender o significado do conceito, as diferenças entre leitura oral e silenciosa, símbolos e sons. Ainda é



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

apontado no plano, o início da civilização e seu pensamento quanto à leitura, fazendo um paralelo explicativo com o conceito apontado:

O homem das civilizações primitivas não podiam compreender esse mistério; o livro e a escrita inspiravam religioso respeito. Para o povo supersticioso saber, educação e leitura são termos sinônimos. Os antigos ignoravam o processo psico-fisiológico da leitura. A leitura não é um poder de caráter geral; é um conjunto de capacidades específicas. Si a criança, ignora porque deve ler isto ou aquilo não o pode fazer de modo inteligente (TEIXEIRA, 1940, p. 1, caderno de planos, sublinhados no original).

Percebe-se que a professora Amália Hermano Teixeira, registra-se enquanto professora escolanovista. Propulsora deste ideário em Goiás e promotora de diversos discursos e práticas que representam a Escola Nova. Assim, fundamenta-se a proposta inicial deste estudo, na afirmativa que Amália Hermano Teixeira, enquanto professora ancorou-se no movimento escolanovista, sendo uma das principais motivadoras no processo educativo goiano nas primeiras décadas do século XX. E que por mais que ainda persistiu o ensino tradicional nas práticas educativas, o ideário escolanovista representou-se, oficialmente sua contribuição na educação goiana.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos postulados pedagógicos da professora Amália Hermano Teixeira fundou-se nas experiências e apropriação do significado contextual que a autora manifestou. Foi explicitado neste trabalho os motivos, as circunstâncias da participação política dessa intelectual, marcada pela Educação Nova e pela conjuntura do momento histórico no qual atuou. Ressaltou-se, também, em uma breve análise, uma compreensão do cenário de mudanças políticas, características do plano econômico e social implantado no início do século XX, caracterizado pela Revolução de 1930.

Acredita-se que esta análise explicou os intentos que a autora objetivou, ao atentar para uma leitura de um tempo específico, inserido em um modo de viver e de interpretar, ao respeitar as possibilidades que a situação condicionava. Buscou-se com este trabalho não uma crítica, mas uma compreensão do modo pelo qual a autora percebeu seu contexto histórico e quais contribuições promoveu na construção da história da educação goiana.

Compreendeu-se que a história escrita em Goiás, em sua grande maioria, tem registrado que as mudanças ocorridas foram efetivadas a partir da revolução de 1930; revolução esta pensada, executada e divulgada por uma divisão de classe baseada na oligarquia.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Amália Hermano Teixeira, a exemplo de grande parte dos escolanovistas em todo país, em seu tempo histórico, defendeu uma escola pública moderna, útil, científica, como princípio norteador da educação goiana. Ressaltou-se como uma grande estrategista que utilizou de seus saberes e posições ocupadas para propagar e instituir o ideário escolanovista em Goiás.

ABSTRACT

This work expresses the results of a research supported by the history of the intellectuals; The methodological procedure that underpinned this research is the Contextualism Linguistic, founded by Quentin Skinner, from the perspective of Vieira (2008, 2015, 2017) and Silva, Ricardo (2010). The elucidation of the results of this research is divided in this work into three parts; The first one deals with the historical contextualization of the Goian scenario, in the beginning of the 20th century, which began with political-social and ideological confrontations and the collaboration with the power system signed by the Escolanovista support, through which a search was made for understanding given by the writings of Amália Hermano Teixeira (1916-1991) and his vision in relation to this whole process. The second part seeks to respond to the objective of establishing an explanation of the participation of intellectuals in the consolidation of the educational ideology of Goiás; portrays the institutional, social and intellectual relations of Amália Hermano and the nexus of this intellectuality, which was constituted in the state of Goiás and contributions to the expansion and permanence of an idea based on the governmental proposal. The third part assumes the function of presenting a focus to the intellectual Amália Hermano Teixeira and to emphasize her contributions as a teacher and participant in the structuring of the educational process in Goiás, with a view to the New School. This work is concluded, with the conviction that Amália Hermano Teixeira acted in the educational context of Goiás, as a militant of the Escolanovista movement, combining strategies and ideals from the government, in order to materialize an educational action focused on new social patterns in which society was geared. It was thus configured, belonging to a scenario in which Amália Hermano became an integral and active part, with purposes intended and standardized at the time, constituting itself as an important part of the history of education in Goiás.

Keywords: Amália Hermano Teixeira. Intellectual. Escolanovista.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jaqueline Portela de. **Ruralismo pedagógico e escolanovismo em Goiás na primeira metade do século XX:** O oitavo Congresso brasileiro de educação. Tese de doutorado- UFSCar. 2012.

BRZEZINSKI, Iria. **Instituto de Educação de Goiás (1937-1972):** o movimento instituinte. Disponível em:
<http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/479IriaBrezzezinskiATUAL.pdf>. Acesso



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*
21 a 24 de maio | 2019
Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil

em 2017.

_____. **Escola Normal oficial de Goiás: nascimento, apogeu, ocaso, (re)nascimento.** Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/pdf/12.pdf>. Acesso em 2017.

FERREIRA, Marieta de Moraes, *Entrevistas: abordagens e usos da história oral*. Rio de Janeiro. Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1994.

HAHN, Fábio André. **História Intelectual: Uma nova perspectiva** (Parte 1). Disponível em: <file:///C:/User01/Downloads/hist%C3%B3ria%20ehist%C3%B3ria%20parte%201.html>. Acesso em 2017.

MICELLI, Sérgio. **Intelectuais e Classe Dirigente no Brasil (1920-1945)**. Difel, RJ. 1979.

NEPOMUCENO; Maria de Araújo. **A ilusão Pedagógica 1930-1945: estado, sociedade e educação em Goiás**. UFG, Goiânia, 1994.

REVISTA OESTE. 1942, 1943, 1944, 1945 - Em CD - Rom. AGEPEL.

REVISTA DE EDUCAÇÃO. Janeiro-Fevereiro n.37, 1959.

REVISTA DE EDUCAÇÃO. Janeiro-Fevereiro n°42, 1960.

REVISTA DE EDUCAÇÃO. Março- Abril n°43, 1960.

REVISTA DE EDUCAÇÃO. Maio- Julho-Agosto n°52 de 1962.

REVISTA HISTEDBR ON-LINE. **O manifesto dos pioneiros da educação nova (1932)**. Campinas, n. especial, p.188-204, agosto, 2006.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira; **História da educação no Brasil (1930/1973)** 8. ed. Vozes. Petrópolis. RJ. 1986.

SILVA, Ana Lúcia. **A Revolução de 30 em Goiás**. 2. ed. Goiânia: Cãnone Editorial, 2005.

SKINNER, Q. **Significação e compreensão na história das ideias**. In: _____. *Visões da Política: sobre os métodos históricos*. Alges: DIFEL, 2005. p.81- 126.

SOUZA, Vanderlei Sebastião. Autor, texto e contexto: a história intelectual e o contextualismo linguístico” na perspectiva de Quentin Skinner. **Revista de História e estudos Culturais**, Out/nov/dez. v.5 ano V, n. 4, 2008.

TEIXEIRA, Amália Hermano. **História de Goiás**. MENEZES, Eleuzenira Maria de; FONTANEZZI, Janete Romano (Orgs.) Instituto Histórico e Geográfico de Goiás. Goiânia,



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

2011.

TEIXEIRA, Amália Hermano. **O Curioso “caso” da Escola Normal oficial; A história de uma Injustiça.** Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais Ltda. São Paulo, 1946.

TEIXEIRA, Amália Hermano. **História de Goiás.** MENEZES, Eleuzenira Maria de; FONTANEZZI, Janete Romano. (Orgs.) Instituto Histórico e Geográfico de Goiás. Goiânia, 2011.

UNIÃO BRASIELIRA DE ESCRITORES. **Escritores em ação!** Trinta anos de atividade cultural. UBE-GO, Poligraf, Goiânia. 1986.

VIEIRA, Carlos Eduardo. **Intelectuais e Educação.** Pensar a Educação em Revista, Curitiba/Belo Horizonte, v.1 n.1 p.3-21, abr.- jun. 2015.